

EDITORIAL

DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA APOIADO PELA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

THE DEVELOPMENT OF SCIENCE SUPPORTED BY SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Ricardo Torres SANTANA¹

“Se a ciência é a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais, então os cientistas são homens que, com ou sem sucesso, empenharam-se em contribuir com um ou outro elemento para essa constelação específica” (KUHN, 2000).

O objetivo fundamental da pesquisa científica, pura ou aplicada, é contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores e a publicação dos métodos aplicados na sistematização do planejamento, no processamento das informações e seus resultados constituem a forma padrão de sustentar o progresso da ciência².

Nesse sentido, Kuhn¹ diz que, uma vez estabelecida uma teoria ou um paradigma universalmente aceitos, a “ciência normal” preocupa-se com a ampliação do conhecimento dos fatos definidos como relevantes e, assim, busca aumentar a correlação entre esses fatos e as predições do paradigma o que, por sua vez, articula-se ainda mais com essa mesma teoria ou paradigma.

Assim, o texto escrito por uma pessoa que ocupa um lugar na sociedade destinado a alguém que também ocupa algum lugar na sociedade, está impregnado pela formação ideológica, “constituída por um conjunto de atitudes e representações que não são individuais, mas representam as posições de classe”³. Como explica Fiorin *apud* Medeiros³, “para entender com mais eficácia o sentido de um texto, é preciso verificar as condições correntes na época e sociedade em que foi produzido”.

Visto dessa forma, apesar de ter começo, meio e fim, o texto não é um produto acabado, já que a leitura é produzida na interação verbal entre os interlocutores (autor e leitor), em um processo de significação onde também estão presentes, além da coesão gramatical de suas frases, da coerência das idéias, o contexto de situação e a relação com outros textos.

¹ Mestre em Administração pela Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP/FGV), Neurocirurgião Titular da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Titular da Sociedade Brasileira de Neurorradiologia Diagnóstica e Terapêutica vinculada ao Colégio Brasileiro de Radiologia. Atual Diretor-Geral do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Como resultado, temos a multiplicidade de sentidos possível. Por exemplo: (a) no *Pós-escrito a O Nome da Rosa*, o autor⁴ escreve: “um narrador não deve oferecer interpretações de sua obra, caso contrário não teria escrito um romance, que é uma máquina para gerar interpretações”. (b) na passagem bíblica de 1 Timóteo 5:23, Paulo recomenda o uso do vinho com fins medicinais, dizendo a Timóteo que não continuasse a beber somente água, mas que usasse um pouco de vinho em suas refeições. A respeito disso têm sido feitas diversas interpretações sobre o sentido bíblico da ingestão do vinho.

Por isso, é necessário considerar que existem variados tipos de leitor, caracterizados, também, pela sua experiência com a linguagem: grau de escolaridade, conhecimento gramatical, capacidade de análise lingüística, capacidade de distinguir formas-padrão.

Assim, também, temos variadas formas de leitura: a parafrástica, que “se caracteriza pelo reconhecimento (reprodução) do sentido dado pelo autor, e leitura polissêmica, que se define pela atribuição de múltiplos sentidos do texto”³.

Também, é preciso identificar os tipos de discurso: lúdico, polêmico, autoritário. O discurso lúdico é poético, tende para a polissemia e não tem preocupação com a verdade; o autoritário é referencial, impõe a verdade e tende para a paráfrase; o polêmico volta-se para a referência, tende ao equilíbrio entre a polissemia e a paráfrase, e a verdade é disputada pelos interlocutores³.

Já os artigos científicos, escritos por pesquisadores e destinam-se à leitura pela comunidade científica, dessa forma devem obedecer às normas que reduzem a possibilidade de leitura polissêmica. O sentido das palavras e locuções em um texto científico precisa ter caráter denotativo, não dar margem à multiplicidade de interpretações⁵.

A partir do lançamento do primeiro número da Revista do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), a comunidade científica dispõe de mais uma ferramenta para estimular o crescimento das pesquisas nas áreas biomédicas na Amazônia, trazendo consigo os benefícios adicionais voltados para o ensino e assistência na nossa área de influência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Kuhn TS. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 5. ed. Trad. Boeira BV, Boeira N., Rev. Alice Kyoto Miyashiro. São Paulo, Perspectiva, 2000.
2. Alves-Mazzotti AJ, Gewandznajder F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. 2. ed. São Paulo, Pioneira, 1998.
3. Medeiros JB. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2000.
4. Eco U. **Pós-Escrito a O Nome da Rosa**. 4. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
5. Martins GA. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1994.